



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhaba — Lisboa • Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CONTRA UMA INIQUIDADE

O OPERÁRIO REPUDIA O DECRETO DO PÃO

Continuam os organismos operários a lavar o seu protesto

Os lavradores e a Moagem querem roubar o povo!

Tem-se dito muito acerca da questão cerealífera. Alguns jornais que tomaram a peito a tarefa de provar que os lavradores estão pobres, que não podem com uma gata pelo rabo, devido à fome que têm passado, dizem que as despesas com o trigo são maiores do que a receita.

Os argumentos que os lavradores têm apresentado a seu favor são inúmeros e bem urdidos. Um deles, por exemplo, é a carência de braços, do que resulta as jornas colossais que pagam aos trabalhadores rurais.

A Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, num manifesto bem explícito que tem feito distribuir, prova exactamente o contrário, demonstrando que os lavradores restringem as sementeiras, alegando que os terrenos lhes são precisos para pastagens de gados, ocasionando assim graves crises de trabalho que fazem baixar as jornas, numa forma insuportável. Depois, quando chega a época das colheitas, dizem que, se não semearam, foi por falta de braços e que o pouco que semearam tem de vender por alto preço, alegando terem pago jornas altíssimas.

A Federação dos Trabalhadores Rurais publica uma importante estatística que convém sejam conhecidas pelo público, motivo por que publicamos a seguir o seu resumo.

Vejamos quanto ganha em média um lavrador em cada moio de trigo, segundo as contas da referida Federação:

Um moio de trigo faz a despesa bruta de 2.974,70
Receita bruta, sendo o trigo vendido a \$55 cada quilo 3.510,90
Lucro líquido 536,20

de protesto contra os 3 tipos e pugnando pelo tipo único meio de resolver este grave problema.

A Federação da Construção Civil

vai editar um manifesto-convite para o operariado desta indústria comparecer ao comício

Na reunião do conselho federal da Federação Nacional da Construção Civil, ontem efectuada, foi ventilada a questão da carestia da vida e especialmente o aumento do preço do pão, sendo resolvido que esta Federação se faça representar por dois delegados no comício da União dos Sindicatos, que se deve realizar no próximo domingo.

Foi resolvido também editar-se um manifesto-convite ao operariado desta indústria a comparecer no dito comício, devendo realizar outros comícios nos sindicatos desta indústria nos arredores de Lisboa, na próxima semana.

A Federação Corticeira

protesta contra o novo decreto

A Federação Nacional Corticeira, apreciando o decreto que criou os três tipos de pão, protesta contra a sua execução, estando disposta a acompanhar qualquer movimento de protesto da organização operária contra o novo regime do pão.

Convinda a mesma Federação todos os sindicatos aderentes a promover sessões, onde o operariado da indústria corticeira exteriorize o seu enérgico protesto.

S. U. da Construção Civil

Secção de Palma e Arredores

Reúnem na Secção de Palma e Arredores do Sindicato Unico da Construção Civil os sindicatos e o povo trabalhador deste local, apreciando o decreto burla que acaba de ser posto em execução.

Depois de vários oradores terem tido palavras de indignação contra a criação dos três tipos de pão, foi aprovada por aclamação a moção que ontem publicamos, e que as outras secções do mesmo sindicato aprovaram também.

O Sindicato Unico Metalúrgico

promove hoje sessões de protesto nas suas secções

O Sindicato Unico Metalúrgico promove hoje na sede central e respectivas secções de Belém, Alto do Pinheiro e Poço do Bispo, sessões magnas da parte de protesto contra o infame decreto que criou os três tipos de pão, decreto esse que muito veio agravar a já precária situação económica dos trabalhadores em benefício dos bandidos da moagem e panificação.

As sessões, que começam às 21 horas, devem assistir o maior número de interessados, pois nelas se resolverá o caminho a seguir para que o decreto-burla seja posto de parte, estabelecendo-se um regime de panificação baseado nas posses da bolsa do trabalhador e nos preceitos higiénicos.

As sessões serão assistidas pelas seguintes camaradas: secção de Belém, Joaquim da Silva e Raul Baptista; secção do Poço do Bispo, Zacarias Pinho e Artur Cardoso; secção do Alto do Pinheiro, João de Matos e Carlos Marques de Oliveira; sede central, Francisco Vianna, António Gomes Ribeiro, Eduardo Ortiz e os restantes camaradas da comissão de melhoramentos.

A Associação dos Manufatureiros de Calçado

dá todo o seu apoio à U. S. O.

Trouxe a comissão administrativa deste sindicato da questão do pão, escalpelando o respectivo decreto e resolvendo dar todo o apoio à U. S. O. no movimento encetado para a criação do tipo único e distribuir um convite especial à classe a comparecer ao comício que a União promove no próximo domingo.

Federação Mobiliária

O Conselho Federal convinda os organismos aderentes a efectuar sessões de protesto

Na sua reunião de ontem, entre outros assuntos, ocupou-se da momentosa questão do pão, resolvendo oficializar a todos os organismos aderentes para que o mais breve possível realizem sessões

SETEMBRO
29
Quinta-feira

E' já depois de amanhã que a Batalha se apresentará aos seus leitores completamente remodelada, procurando assim satisfazer as aspirações do proletariado e as necessidades da propaganda.

Além das suas actuais secções consideravelmente melhoradas, apresentará secções novas destinadas a despertar o interesse dos nossos leitores.

Sobremaneira consolador o entusiasmo com que está sendo esperado pelo proletariado o número de A Batalha do dia de amanhã. Além da afluência de camaradas dedicados que à nossa administração tem vindo adquirir obrigações de valor e um escudo cada vez mais firme, a batalha de amanhã será feita com o maior cuidado e o maior interesse, a fim de ser castigada, como merece, pela sua infâmia. A José Sampaio e Raul Sampaio.

FAMALICÃO, 27-T—Pedimos a V. Ex.ª a publicação do seguinte: «Os abaixo assinados, irmãos da caluniada na notícia do jornal de V. Ex.ª de 25 do corrente, sob o título «A mulher-homem de Famalicão», desafiam o signatário da referida notícia que é desconhecido nesta vila, a provar o que afirma sob pena de ser processado o anonimato com que o quer encobrir, a fim de ser castigado, como merece, pela sua infâmia. A José Sampaio e Raul Sampaio.

Ferroviários da C. P.

E' falsa a notícia da imprensa burguesa de que vão para a greve

Do Sindicato Ferroviário dos nossos camaradas da C. P. recebemos a seguinte nota oficial:

«Aparecendo há dias publicado nos jornais O Século e Diário de Notícias que os ferroviários da C. P. iam para a greve, os corpos gerentes deste Sindicato declaram que tais notícias carecem de fundamento, visto que ninguém está autorizado a falar em nome da classe além dos seus corpos gerentes e a comissão de melhoramentos eleita em 29 de Maio p. p., a qual já há bastante tempo fez entrega das reclamações do pessoal à Companhia, as quais, como já bem conhecido, versam sobre melhoria de situação económica e garantias para o pessoal de oficinas, depósitos, reservatórios e circunscrições, reclamações essas que a Companhia ainda não atendeu, encontrando-se por este motivo o pessoal num grande descontentamento visto jaz-ir completamente na miséria, pois que não recebe o suficiente para se alimentar a si e suas famílias.

A Companhia conhece muito bem esta situação e sabe que não é com os ordenados que ela paga que o seu pessoal pode manter-se, dado o facto de as condições de vida cada vez se tornarem mais difíceis.

A comissão de melhoramentos vai novamente assistir-se com o conselho de administração da Companhia a fim de lhe solicitar uma resposta em harmonia com as reclamações em que, para em seguida poder dar conhecimento à classe do resultado dos seus trabalhos».

Ferroviários do Sul e Sueste

Estamos autorizados a desmentir categoricamente que os ferroviários do Sul e Sueste pensem em ir para a greve, como dizia o Século de ontem, pois neste momento aqueles camaradas estão assestados com os trabalhos da Conferência Inter-Sindical Ferroviária.

Nas linhas da C. P.

Effectuaram-se sessões de propaganda na Covilhã, Castelo Branco, Torre das Vargens, Entroncamento, Alfaiates e Pampilhosa

Os delegados da Confederação Geral do Trabalho, que partiram, com o delegado do respectivo sindicato, para as reuniões dos ferroviários da C. P., até à data effectuaram naquelas linhas as sessões acima indicadas.

A primeira, realizada na Covilhã em 18 do corrente, não só assistiu o pessoal daquela area, como também parte do das estações próximas.

Falou em primeiro lugar João Luís, um dos delegados da Confederação, que expôs à assembleia quais os intuitos da mesma ao iniciar a Conferência Ferroviária, demonstrando a absoluta necessidade dos ferroviários se unificarem para assim poderem contribuir com a sua cota parte para a transformação da presente sociedade, baseada na mentira e no privilégio duma minoria em detrimento das classes trabalhadoras.

Martins Grilo fala da missão da Confederação Geral do Trabalho e dos seus objectivos, aclarando pontos que para muitos ferroviários são desconhecidos e dão origem a erradas interpretações sobre o fim para que aquele organismo foi criado.

Refere-se ao facto do jornal operário A Batalha não ter entre os ferroviários aquela procura que seria para desajar, preferindo os mesmos a compra doutros jornais que os prejudicam imenso, dando assim origem a que falsos boatos possam circular sem desmentido.

Apela, pois, para que os ferroviários concorram para A Batalha, inscrevendo-se como assinantes e contribuindo

REVOLUSIVOS

Um contra os saques que a economia deprimir a mulher que vai a secretária. Satis funções exercer.

A guarda republicana. Pretende a vida civil. Reverte-la o rotazão. Porque essa tropa barba. Tolle a marcha à caravana.

Reduzir o efectivo. De mais a mais as senhoras. Me parece um barbarismo. Pois são as procreadoras. De todo o funcionalismo.

Mesmo a guarda um erro acho. Ir, com ela, contendor. Despojando-a do penacho. Dão sempre essas que fazer. As investidas no ticho.

Na se intem essas danças. Respeito a guarda a mulher. Por causa das delirancias. Se a supressão se fizer. Quem ha de ter as crianças?

EM FRANÇA

A expulsão dos comunistas da C. G. T.

Apesar da notícia já há dias espalhada pelas agências oficiais sobre a expulsão dos comunistas franceses da C. G. T., nós por enquanto pouco podemos adiantar sobre o assunto, pois que nas questões internacionais somos, e seremos, sempre um pouco retardatários, visto que só obtemos informações nas fontes insuspetadas, que levam, mais ou menos, um certo tempo a chegar aqui.

Todavia, o que podemos desde já afirmar é que a questão suscitada no seio da C. G. T. francesa, não tem semelhança alguma com o que aqui em Portugal se passou há pouco tempo. Lá as desinteligências que existem no seio das organizações operárias se entre as duas tendências: reformista e revolucionária; entre os maioritários, defensores da colaboração de classes e das reformas burguesas, e os minoritários, representantes das 3 fracções: comunista-autoritária, comunista-anarquista e sindicalista revolucionária.

Estes últimos, especialmente a última fracção, — a fim de desenvolverem a sua actividade, organizaram há já tempos os chamados Comités Sindicais Revolucionários, conseguindo agora os maioritários na assembleia realizada em Paris, que fosse aprovada a dissolução desses organismos, ou melhor, que não fosse permitido a qualquer membro da C. G. T. a eles pertencer. Devia ter sido sem dúvida este facto que deu lugar a espalhar-se o boato da expulsão dos comunistas da C. G. T., por, como já ontem dissemos, eles por enquanto ainda lá se conservam, esperando que Jaurès e todos os outros do grupo da Confederação se resolvam a pôr em prática a resolução aprovada.

Uma prepotência

Foi ontem preso por um agente da Polícia de Segurança do Estado, para esse fim o procurou pelo meio-dia na redacção de A Monarquia, o editor deste jornal, sr. António Rodrigues Mendonça, que foi conduzido à esquadra das Mónicas, onde ficou incomunicavel.

Não se sabe ao certo o motivo, parecendo contudo que se filia em delitos de opinião, pelo que não pode passar sem o nosso mais veemente protesto o facto insolito de um qualquer polícia entrar numa redacção a prender quem está sob a alçada da lei de imprensa.

E' esta a liberdade de pensamento que, «fidei» as promessas feitas no tempo da propaganda, nos concedem os nossos inimiguitos republicanos...

O roubo no Instituto de Medicina Legal

O agente Alvaro da Fonseca, da policia de investigação, esteve ontem na Tesouraria do Instituto de Medicina Legal, onde interrogou alguns funcionários, acerca do roubo praticado há dias naquele estabelecimento.

Hiv'e deveser ser ouvidos no Governo Civil outros funcionários, entre «les um servent» que esteve de serviço na noite em que se praticou o roubo.

SOLIDARIEDADE PARA COM OS RUSSOS

Aos homens livres e humanitários

Neste momento em que a Rússia se debate com uma tremenda crise económica, provocada principalmente pelas dificuldades que lhe criaram os governos dos outros países, impõe-se a solidariedade de todos os trabalhadores manuais e intelectuais para com o povo russo.

Continuamos a registar os dos nativos que nos tem sido enviados para acudir à crise por que está passando a Rússia, devido a uma terrível seca da mais rica região cerealífera e também ao bloqueio das potências que, pretendendo esmagar os soviets, o tem sacrificado o povo russo.

No Centro Socialista de Lisboa

Promovida por uma comissão de camaradas barbeiros, realiza-se em 10 de Outubro próximo, pelas 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, uma grandiosa festa cujo produto reverte em favor dos russos famintos, sendo o programa o seguinte:

1.ª parte, o drama em 1 acto O 1.º de Maio; 2.ª parte, o episódio social A Taberna; e recitação das poesias Os miseráveis e O revoltado; 3.ª parte, a comédia em 1 acto O gabinete do sr. rededor.

Aos operários da construção civil

Os elementos dedicados da indústria da construção civil que queiram dedicar-se à tarefa de angariar entre a classe donativos para os camaradas russos, podem dirigir-se ao Sindicato Unico da Construção Civil, todos os dias, das 21 às 23 horas, a fim de receber as respectivas listas.

Transporte.....	2.192\$95
Maria José.....	1\$00
Francisco R. Aparício.....	1\$00
José Maria de Almeida.....	2\$00
João Mariano.....	\$50
Francisco Sousa.....	1\$50
João Marques.....	1\$00
António Martins.....	1\$00
Augusto da Fonseca.....	2\$50
Casimiro Correia.....	1\$00
Felipe Franc. Casanovas.....	1\$00
Inocência José.....	\$50
Luís Gomes.....	1\$00
Manuel Afonso.....	1\$00
António Dias Ferro Júnior.....	1\$00
Ferreira.....	2\$50
Miguel dos Santos Almada.....	\$50
Inácio dos Santos Passarinho.....	\$50
João Canção.....	1\$00
João Augusto.....	1\$00
José António Cruz.....	1\$00
A transportar.....	2.215\$45

A CONFERENCIA INTER-SINDICAL FERROVIARIA

Lavra grande entusiasmo pela sua realização

A comissão confederal ferroviária tem recebido comunicações de todas as linhas ferroviárias pelas quais pode constatar que é grande o entusiasmo existente entre os ferroviários pelo engrandecimento da sua organização, sendo geral o contentamento pela iniciativa da C. G. T.

A conferência realiza-se no amplo salão da União dos Empregados do Comércio, na rua da Torrinha, 54, Porto.

Os delegados à conferência deverão estar no Porto no dia 1 à noite, devendo apresentar-se na sede da União Ferroviária, rua do Heroísmo, 118, onde se encontrará um delegado para lhes indicar os alojamentos.

Nas linhas da C. P.

Effectuaram-se sessões de propaganda na Covilhã, Castelo Branco, Torre das Vargens, Entroncamento, Alfaiates e Pampilhosa

Os delegados da Confederação Geral do Trabalho, que partiram, com o delegado do respectivo sindicato, para as reuniões dos ferroviários da C. P., até à data effectuaram naquelas linhas as sessões acima indicadas.

A primeira, realizada na Covilhã em 18 do corrente, não só assistiu o pessoal daquela area, como também parte do das estações próximas.

Falou em primeiro lugar João Luís, um dos delegados da Confederação, que expôs à assembleia quais os intuitos da mesma ao iniciar a Conferência Ferroviária, demonstrando a absoluta necessidade dos ferroviários se unificarem para assim poderem contribuir com a sua cota parte para a transformação da presente sociedade, baseada na mentira e no privilégio duma minoria em detrimento das classes trabalhadoras.

Martins Grilo fala da missão da Confederação Geral do Trabalho e dos seus objectivos, aclarando pontos que para muitos ferroviários são desconhecidos e dão origem a erradas interpretações sobre o fim para que aquele organismo foi criado.

Refere-se ao facto do jornal operário A Batalha não ter entre os ferroviários aquela procura que seria para desajar, preferindo os mesmos a compra doutros jornais que os prejudicam imenso, dando assim origem a que falsos boatos possam circular sem desmentido.

Apela, pois, para que os ferroviários concorram para A Batalha, inscrevendo-se como assinantes e contribuindo

Nas linhas do Sul e Sueste

Effectuaram-se sessões de propaganda na Covilhã, Castelo Branco, Torre das Vargens, Entroncamento, Alfaiates e Pampilhosa

Os delegados da Confederação Geral do Trabalho, que partiram, com o delegado do respectivo sindicato, para as reuniões dos ferroviários da C. P., até à data effectuaram naquelas linhas as sessões acima indicadas.

A primeira, realizada na Covilhã em 18 do corrente, não só assistiu o pessoal daquela area, como também parte do das estações próximas.

Falou em primeiro lugar João Luís, um dos delegados da Confederação, que expôs à assembleia quais os intuitos da mesma ao iniciar a Conferência Ferroviária, demonstrando a absoluta necessidade dos ferroviários se unificarem para assim poderem contribuir com a sua cota parte para a transformação da presente sociedade, baseada na mentira e no privilégio duma minoria em detrimento das classes trabalhadoras.

Martins Grilo fala da missão da Confederação Geral do Trabalho e dos seus objectivos, aclarando pontos que para muitos ferroviários são desconhecidos e dão origem a erradas interpretações sobre o fim para que aquele organismo foi criado.

Refere-se ao facto do jornal operário A Batalha não ter entre os ferroviários aquela procura que seria para desajar, preferindo os mesmos a compra doutros jornais que os prejudicam imenso, dando assim origem a que falsos boatos possam circular sem desmentido.

Apela, pois, para que os ferroviários concorram para A Batalha, inscrevendo-se como assinantes e contribuindo

Nas linhas do Sul e Sueste

Effectuaram-se sessões de propaganda na Covilhã, Castelo Branco, Torre das Vargens, Entroncamento, Alfaiates e Pampilhosa

Os delegados da Confederação Geral do Trabalho, que partiram, com o delegado do respectivo sindicato, para as reuniões dos ferroviários da C. P., até à data effectuaram naquelas linhas as sessões acima indicadas.

A primeira, realizada na Covilhã em 18 do corrente, não só assistiu o pessoal daquela area, como também parte do das estações próximas.

Falou em primeiro lugar João Luís, um dos delegados da Confederação, que expôs à assembleia quais os intuitos da mesma ao iniciar a Conferência Ferroviária, demonstrando a absoluta necessidade dos ferroviários se unificarem para assim poderem contribuir com a sua cota parte para a transformação da presente sociedade, baseada na mentira e no privilégio duma minoria em detrimento das classes trabalhadoras.

Martins Grilo fala da missão da Confederação Geral do Trabalho e dos seus objectivos, aclarando pontos que para muitos ferroviários são desconhecidos e dão origem a erradas interpretações sobre o fim para que aquele organismo foi criado.

Refere-se ao facto do jornal operário A Batalha não ter entre os ferroviários aquela procura que seria para desajar, preferindo os mesmos a compra doutros jornais que os prejudicam imenso, dando assim origem a que falsos boatos possam circular sem desmentido.

Apela, pois, para que os ferroviários concorram para A Batalha, inscrevendo-se como assinantes e contribuindo

Nas linhas do Sul e Sueste

Effectuaram-se sessões de propaganda na Covilhã, Castelo Branco, Torre das Vargens, Entroncamento, Alfaiates e Pampilhosa

Os delegados da Confederação Geral do Trabalho, que partiram, com o delegado do respectivo sindicato, para as reuniões dos ferroviários da C. P., até à data effectuaram naquelas linhas as sessões acima indicadas.

A primeira, realizada na Covilhã em 18 do corrente, não só assistiu o pessoal daquela area, como também parte do das estações próximas.

Falou em primeiro lugar João Luís, um dos delegados da Confederação, que expôs à assembleia quais os intuitos da mesma ao iniciar a Conferência Ferroviária, demonstrando a absoluta necessidade dos ferroviários se unificarem para assim poderem contribuir com a sua cota parte para a transformação da presente sociedade, baseada na mentira e no privilégio duma minoria em detrimento das classes trabalhadoras.

Martins Grilo fala da missão da Confederação Geral do Trabalho e dos seus objectivos, aclarando pontos que para muitos ferroviários são desconhecidos e dão origem a erradas interpretações sobre o fim para que aquele organismo foi criado.

Refere-se ao facto do jornal operário A Batalha não ter entre os ferroviários aquela procura que seria para desajar, preferindo os mesmos a compra doutros jornais que os prejudicam imenso, dando assim origem a que falsos boatos possam circular sem desmentido.

Apela, pois, para que os ferroviários concorram para A Batalha, inscrevendo-se como assinantes e contribuindo

da C. G. T., recebido com vivas àquele organismo, diz sentir-se bastante impressionado pela atitude enérgica da assembleia, reflexo do ardor que tem vindo desenvolver-se em toda a linha, onde tem falado.

Faz a apologia das Federações e explica o papel importante que estas organizações têm a desempenhar como preparação revolucionária e mais tarde reconstrutora.

Devemos preparar para não sermos surpreendidos pela transformação profunda que a sociedade mais cedo ou mais tarde terá fatalmente de sofrer e termina saudando os ferroviários conscientes.

António José Piloto, representante da associação, diz concordar com as considerações apresentadas pelos oradores anteriores, faz um desenvolvimento do discurso sobre o que será o Congresso e suas vantagens, felicitando as camaradas pela sua atitude e apela para todos para que se eduquem moral e profissionalmente, olhando todos os produtores como se fossem seus irmãos, evitando assim que as depreciações entre trabalhadores, deem azo a que os potentados os escravizem ainda mais.

Termina saudando a grande família trabalhadora, organizada universalmente. Foi apresentada e aprovada por aclamação, uma proposta para que a delegação seja representada na conferência pelo camarada Margelino da Costa.

Antes de terminar a sessão foi feito um apelo para que seja aberta uma queixa em favor dos famintos russos e para que os ferroviários assinem e comprem A Batalha de preferência aos jornais burgueses, não esquecendo também A Comunidade Livre digna das atenções dos trabalhadores.

Foi ainda aprovada por unanimidade uma moção em que se faz votos pelas melhoras da sr.^a Hermínia Abreu Costa, esposa dedicada do nosso camarada Margelino da Costa.

A sessão terminou as vivas à C. G. T., Congresso ferroviário, etc. A queixa dos russos rendeu 32\$40.

Nas linhas do Minho e Douro

Uma sessão na Régua

Além da assembleia magna realizada no dia 15 do corrente no Porto, na sede da União Ferroviária, que presidiu o camarada Mateus Ramos Vieira, secretário por Carlos Guimarães e Joaquim Vicente, e a que concorreram os ferroviários do Minho e Douro que aos discursos dos delegados da C. G. T., S. D. C. P., Manuel Joaquim de Sousa e Miguel Correia prestaram todo o seu entusiasmo, garantindo o seu aplauso à realização da Conferência Ferroviária, realizaram-se na Régua e em Viana do Castelo, mais duas sessões de propaganda, no meio ferroviário do Minho e Douro produziram os mais benéficos efeitos, pois que contribuíram para que aqueles camaradas recuperassem a sua antiga energia e se comprometessem: do alto papel que lhes está destinado dentro da organização operária.

Na sessão da Régua, que se realizou pelas 17 horas do dia 25, e que foi presidida pelo camarada Tobias, secretário pelos camaradas Albano e Rafael, falaram Manuel Joaquim de Sousa, Miguel Correia e Carlos Guimarães, que pela assembleia foram recebidos entusiasticamente, produzindo discursos de propaganda que caíram admiravelmente no espírito do pessoal daquela área.

A esta sessão assistiu o representante da autoridade administrativa, tendo-se realizado no Teatro Recreativo o Regimento.

Miguel Correia e Manuel Joaquim de Sousa seguiram dali para Viana do Castelo, acompanhados pelo delegado do M. D., Carlos Guimarães.

A assembleia de Viana do Castelo

Em Viana do Castelo, realizou-se a sessão na sede da Delegação ferroviária, pelas 18 horas, presidindo o camarada Lino da Silva.

Fala em primeiro lugar o camarada delegado do Minho e Douro, Carlos Guimarães, que explica as razões por que veio aqui em vez de outros camaradas da União Ferroviária. Referiu-se à pouca actividade da Delegação de Viana do Castelo e a uns comunicados que em nome dos ferroviários do Minho tem sido enviados para a imprensa, quando tais comunicados só a União os deve fazer.

E' dada a palavra ao secretário geral da C. G. T., que explica o que é a Confederação e o papel que os trabalhadores têm a desempenhar. Explica a razão por que a C. G. T. não pôde proclamar a greve geral de adesão aos ferroviários do Estado. Referiu-se em seguida à propaganda da imprensa burguesa contra a organização, contra as aspirações da classe operária, porque ela não quer, como representante da organização burguesa, que os interesses do capitalismo sejam feridos pela acção da classe operária. Essa imprensa está nas mãos dos altos financeiros, que com ela servem os seus inconfessáveis interesses. Referindo-se a A Batalha, diz que os trabalhadores tem todo o interesse em lhe darem o seu auxílio para que ela seja aquele grande órgão, porta-voz da organização operária, que se oponha às manobras da imprensa burguesa e consiga representar uma força moral capaz de completar a obra material da classe operária.

Miguel Correia faz largas considerações sobre a acção moral da classe ferroviária do Minho e Douro e da classe ferroviária de Portugal Colónias e sobre a Conferência Inter-Sindical. Foi em seguida nomeado o delegado que há de representar a delegação do Minho e Douro, que recaiu em Manuel Cardoso.

A sessão foi encerrada por entre o maior entusiasmo. Os delegados da C. G. T. seguiram para Guimarães.

Os presos da cadeia de Chaves

Uma comissão delegada da C. G. T. procurou ontem o ministro da justiça a fim de reclamar contra o facto de há dez dias estarem sem comer os presos da cadeia de Chaves, declarando o delegado do Procurador da República não receber verba suficiente para o fornecimento do rancho.

Não podendo ser recebida pelo ministro, a comissão voltará hoje ao ministério.

A saque

E' incrível que o país está a saque, sendo o Estado, em certos casos, o primeiro a dar o exemplo que não pode deixar de ser seguido e que pelo visto peja lindamente de estaca.

O nosso camarada Júlio Caixinha, contra-mestre da oficina dos sapateiros do Asilo "Maria Pia", veio ontem mostrar-nos um aviso para pagar até 26 do corrente 20\$30 de contribuição de indústria, sob pena de procedimento coactivo.

Este camarada não exerce a indústria a que pertence. Não tem porta aberta nem paga licença à Câmara e o trabalho que faz em sua casa e nas horas vagas é o arranjo do seu próprio calçado e da família, assim como não faz parte do grémio da indústria de sapataria.

Dirigi-se à tesouraria de finanças, em S. Vicente, reclamando contra o indevido pagamento daquela iniqua contribuição e ali lhe disseram: não tem nada com o caso, a irmandade-lhe, porém, que tem que pagar e mais nada. Aconselhámos-lhe que se dirigisse à secretaria de finanças competente e isso vai fazer, sendo provável que perca, ali o seu tempo e o latim porque o Estado quer dinheiro, não há como vier e não vier não hesitam em ir arrancá-lo à pobreza e àquele nosso camarada que auferiu no Asilo "Maria Pia" o arrendamento de quatro mil réis por dia.

Saio não é roubo, se isto não é um saque, nesse caso é evidente que não sabemos português e retiramos a expressão.

Incêndio

Num prédio da travessa dos Remolares

Cerca das 10 horas de ontem, declarou-se com violência, incêndio na travessa dos Remolares, 32, 2.ª, propriedade que pertence a uma travessa Nova de Carvalho, segundaria de C. G. T. e de propriedade dos herdeiros do conde de Tomar.

O fogo que se manifestou no escritório de comissões, pertencente a firma Orvalho Ramos Lda, em duas casas interiores onde estavam armazenados vários artigos de celolite e de electricidade que arderam por completo.

O acerto de ataque feito pelos bombeiros municipais e voluntários de Lisboa, com o emprego de duas aguilhas, evitou que o fogo se propagasse para as casas adjacentes e ao andar onde ele se declarou.

O escritório da União Comercial Lda, no primeiro andar, também sofreu alguns prejuízos causados pelo fogo.

O ataque foi dirigido pelo ajudante interno, sr. Baptista Ribeiro, auxiliado pelos chefes de secção Marcelino, Santos e S. D. C. P., Manuel Joaquim de Sousa e Miguel Correia.

Os prejuízos no escritório, que são importantes, são cobertos por várias companhias de seguros.

INVENTOS SINDICALISTAS

Federação — Comité Federal. — Reúne-se este Comité em sessão extraordinária para apreciar assuntos de grande urgência.

Apresentou-se o expediente, que continha de ofícios de Vila Real de S. António, Lagos, Porto, Portimão, Coimbra, Silves, Évora e Aveiro, nos quais foi dado o respectivo despacho. Foram tomadas as seguintes decisões importantes sobre o jornal O Despertar, resoluções essas que bastante virão a aliar o desenvolvimento do jornal. Igualdade de direitos e de deveres para todos os membros da Federação.

O crime de infanticídio

Pelos agentes de investigação, Alberto Ferreira, António Ferreira e outros, foi ontem interrogada na enfermaria do Depósito do Hospital de S. José a serva Palmira de Jesus, que, do sábado em diante, tem estado em estado de delírio, tendo um filho momentos depois de o ter dado a luz.

Sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. João Sampaio, servindo de peritos os srs. drs. X. e Y. da Silva e Ferreira Marques e de escrivão José Marques, efectuou-se ontem a autópsia do cadáver da infeliz criança sendo a causa da morte deglagação.

Sociedades do Recreio

Grupo Dramático Isidoro de Carmo. — Realiza-se no próximo sábado, às 21 horas, uma noite em homenagem à Academia Recreativa "Leões Amigos" e ao seu grupo dramático, na sala da mesma Academia.

Sob a direcção de Isidoro de Carmo, o grupo de teatro, um acto de variedades e a opereta em 1 acto O noivo de Margelino, seguido de um grande baile que se prolongará até às 4 horas da madrugada.

Todos os sócios deste grupo terão entrada na noite apresentação da corte do mês de Agosto.

Grupo Bandolinista Nova Aurora. — E' o seguinte o programa dos Festejos dos Casados.

Dia-1 baile por tola a noite.

Dia-2 alvorada por um termo de clareira, haverá uma noite oculta de foguetes às 13 horas, sessão solene com inauguração da Bandeira do mesmo Grupo que será abençoada pela filarmónica Verde servido baile de 1.ª madrinha. Em seguida concerto pela filarmónica.

Abertura da quermesse sendo abençoada por um sexteto, em seguida baile.

Dia-3 Quermesse e baile.

Dia-4 Baile por tola a noite.

Dia-5 Às 15 horas — Sessão solene abençoada pela 2.ª madrinha da Bandeira a Tuna Recreativa e a Tuna Académica, com inauguração de um quadro e concerto pela mesma T. n.ª, seguida de uma salva de foguetes. Continuação da quermesse e baile, em seguida.

Dia-6 Às 15 horas — Quermesse e baile.

Sociedade Recreio Operário A. P. O. — Realiza-se hoje um grande sarau à francesa, dedicado a todos os casados e famílias que possam bilhetes para as festas da comissão. O epicurismo é o domingo.

Club Recreativo "Os Choros" — Realiza-se hoje um baile abençoado a piano.

Desaparecida

Ignora-se o paradeiro de Maria Inácia Baptista, de 77 anos, moradora na travessa do Zé 21, 1.ª.

E' baixa, magra e vestia casaco amarelo claro, saia preta russada, avental branco e calças pretas e brancas, chapele verde já russada, meias cor de rosa claro e sapatos de meca azul.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada José da Silva, de 27 anos, guarda-flores da Companhia de Telefones e residente na rua das Amoreiras, 8, 1.ª, que no sítio da Poca, em S. João do Estoril, caiu por uma ribanceira, levando um braço e uma perna.

No banco do mesmo hospital recebeu também ontem curativo Manuel Rodrigues, de 35 anos, cocheiro, natural da Galiza e residente na rua das Juncas Verdes, 82, 1.ª, que no Povo dos Mouros, quando regressava de um funeral, caiu do trem que guiava, ficando ferido no rosto.

VIDA ANARQUISTA

Grupo OS SEM PATRIA, (Barreiro), fixando um dia para o local primitivo, pedindo a concessão de todos os componentes.

A Batalha

A União Ferroviária

não tem responsabilidade em certas notas que apareceram na imprensa

Da União Ferroviária do Porto recebemos o seguinte comunicado:

"Tendo aparecido nos jornais por diferentes vezes notas dimanadas dos ferroviários acerca da subvenção diferencial, com observações algumas das mais grosseiras para com os Correios e Telégrafos, resolveu a Direcção da União Ferroviária, por ser absolutamente contrária a essas notas, principalmente quando estas contêm matéria ofensiva para qualquer classe, tornar público que não lhe cabe, e portanto aos ferroviários do Estado, responsabilidade por que nelas se diz.

Não teriam os grupos de ferroviários que por todos os lados surgem a reclamar ao governo, a aplicação das diferenciais para si, necessidade de o fazer se porventura bem compreendessem que para isso é indispensável a união dos ferroviários primeiramente, sem o que, como claramente está demonstrado, nenhum efeito surtem essas reclamações.

Espera a Direcção da União Ferroviária, logo após a conferência inter-sindical ferroviária que se realiza no Porto nos dias 2 e 3 de Outubro p. i., dar início às reclamações junto do governo, daquela forma que caracterize os seus membros, tam disciplinada e correcta como firme, esperando que a satisfação de algumas das suas reclamações será levada a efeito se todos os ferroviários sublevar a ajuda-lhe.

A Carris e a Câmara

O vice-presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Joaquim Domingues, enviou ontem à direcção da Companhia Carris de Ferro dois ofícios, declarando no primeiro ter consido à Câmara que fôr suprimida a carreira Estrela-Duas Irmãs e perguntando qual a causa de tal suspensão. No segundo ofício fazia-se convite à Companhia para cumprir a alínea a) do contrato de 19 de Novembro de 1920.

A alínea a) a que o ofício se refere é do seguinte teor:

"a) A Câmara Municipal de Lisboa e a C. G. T. de Ferro de Lisboa mantem os seus pontos de vista sobre a questão do fornecimento de bilhetes de assento, mas acordam em que durante três anos a partir de 1.º de Janeiro de 1921 sejam facultados semestralmente ao público bilhetes de assinatura em número ilimitado."

CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Curores e Pêlos. — A reunião do conselho federal que estava convocada para hoje, por motivo de força maior fica adiada para amanhã à mesma hora.

Composições Tipográficas. — Reúne hoje a comissão administrativa, às 10 horas. Pede-se a comparecência de todos os componentes por haver assuntos muito importantes para discutir.

Pessoal da Carris. — Reúne hoje, às 10 horas, a comissão administrativa, em conjunto com os delegados de todas as secções de actividade, para discutir a proposta de alteração da comissão de delegados, visto o assunto a tratar ser de urgência.

Sindicato Unico Mobiliário. — Convindos os membros da comissão de delegados, para apreciar e resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª A questão do pessoal da Carris, visto o assunto a tratar ser de urgência.

Devido à importância dos assuntos, pede-se que os membros da comissão, que não estiverem presentes, compareçam a esta reunião, visto que esta assembleia, devido a ser a segunda convocação, reúne com qualquer número.

Rúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, para tratar de assuntos importantes para a classe, pedindo por isso a comparecência de todos os membros da comissão, para continuação de trabalhos pendentes da última assembleia.

Calçado. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, tendo a ordem dos trabalhos, entre outros assuntos, ouvir a comissão de melhoramentos sobre o aumento de salário e o actual preenchimento de vagas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — 1.ª da Boia de Trabalho e Solidariedade. — Para tratar de assuntos de alto interesse social, reunem-se hoje, a partir das 10 horas, em sessão de urgência, a comissão de delegados, para apreciar e resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª A questão do pessoal da Carris, visto o assunto a tratar ser de urgência.

Devido à importância dos assuntos, pede-se que os membros da comissão, que não estiverem presentes, compareçam a esta reunião, visto que esta assembleia, devido a ser a segunda convocação, reúne com qualquer número.

Rúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, para tratar de assuntos importantes para a classe, pedindo por isso a comparecência de todos os membros da comissão, para continuação de trabalhos pendentes da última assembleia.

Calçado. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, tendo a ordem dos trabalhos, entre outros assuntos, ouvir a comissão de melhoramentos sobre o aumento de salário e o actual preenchimento de vagas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — 1.ª da Boia de Trabalho e Solidariedade. — Para tratar de assuntos de alto interesse social, reunem-se hoje, a partir das 10 horas, em sessão de urgência, a comissão de delegados, para apreciar e resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª A questão do pessoal da Carris, visto o assunto a tratar ser de urgência.

Devido à importância dos assuntos, pede-se que os membros da comissão, que não estiverem presentes, compareçam a esta reunião, visto que esta assembleia, devido a ser a segunda convocação, reúne com qualquer número.

Rúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, para tratar de assuntos importantes para a classe, pedindo por isso a comparecência de todos os membros da comissão, para continuação de trabalhos pendentes da última assembleia.

Calçado. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, tendo a ordem dos trabalhos, entre outros assuntos, ouvir a comissão de melhoramentos sobre o aumento de salário e o actual preenchimento de vagas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — 1.ª da Boia de Trabalho e Solidariedade. — Para tratar de assuntos de alto interesse social, reunem-se hoje, a partir das 10 horas, em sessão de urgência, a comissão de delegados, para apreciar e resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª A questão do pessoal da Carris, visto o assunto a tratar ser de urgência.

Devido à importância dos assuntos, pede-se que os membros da comissão, que não estiverem presentes, compareçam a esta reunião, visto que esta assembleia, devido a ser a segunda convocação, reúne com qualquer número.

Rúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, para tratar de assuntos importantes para a classe, pedindo por isso a comparecência de todos os membros da comissão, para continuação de trabalhos pendentes da última assembleia.

Calçado. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, tendo a ordem dos trabalhos, entre outros assuntos, ouvir a comissão de melhoramentos sobre o aumento de salário e o actual preenchimento de vagas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — 1.ª da Boia de Trabalho e Solidariedade. — Para tratar de assuntos de alto interesse social, reunem-se hoje, a partir das 10 horas, em sessão de urgência, a comissão de delegados, para apreciar e resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª A questão do pessoal da Carris, visto o assunto a tratar ser de urgência.

Devido à importância dos assuntos, pede-se que os membros da comissão, que não estiverem presentes, compareçam a esta reunião, visto que esta assembleia, devido a ser a segunda convocação, reúne com qualquer número.

Rúne hoje a assembleia geral, pelas 10 horas, para tratar de assuntos importantes para a classe, pedindo por isso a comparecência de todos os membros da comissão, para continuação de trabalhos pendentes da última assembleia.

A Batalha

A União Ferroviária

não tem responsabilidade em certas notas que apareceram na imprensa

Da União Ferroviária do Porto recebemos o seguinte comunicado:

"Tendo aparecido nos jornais por diferentes vezes notas dimanadas dos ferroviários acerca da subvenção diferencial, com observações algumas das mais grosseiras para com os Correios e Telégrafos, resolveu a Direcção da União Ferroviária, por ser absolutamente contrária a essas notas, principalmente quando estas contêm matéria ofensiva para qualquer classe, tornar público que não lhe cabe, e portanto aos ferroviários do Estado, responsabilidade por que nelas se diz.

Não teriam os grupos de ferroviários que por todos os lados surgem a reclamar ao governo, a aplicação das diferenciais para si, necessidade de o fazer se porventura bem compreendessem que para isso é indispensável a união dos ferroviários primeiramente, sem o que, como claramente está demonstrado, nenhum efeito surtem essas reclamações.

Espera a Direcção da União Ferroviária, logo após a conferência inter-sindical ferroviária que se realiza no Porto nos dias 2 e 3 de Outubro p. i., dar início às reclamações junto do governo, daquela forma que caracterize os seus membros, tam disciplinada e correcta como firme, esperando que a satisfação de algumas das suas reclamações será levada a efeito se todos os ferroviários sublevar a ajuda-lhe.

A Carris e a Câmara

O vice-presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Joaquim Domingues, enviou ontem à direcção da Companhia Carris de Ferro dois ofícios, declarando no primeiro ter consido à Câmara que fôr suprimida a carreira Estrela-Duas Irmãs e perguntando qual a causa de tal suspensão. No segundo ofício fazia-se convite à Companhia para cumprir a alínea a) do contrato de 19 de Novembro de 1920.

A alínea a) a que o ofício se refere é do seguinte teor:

"a) A Câmara Municipal de Lisboa e a C. G. T. de Ferro de Lisboa mantem os seus pontos de vista sobre a questão do fornecimento de bilhetes de assento, mas acordam em que durante três anos a partir de 1.º de Janeiro de 1921 sejam facultados semestralmente ao público bilhetes de assinatura em número ilimitado."

O "ZELO" BUROCRÁTICO

Viola o caso do muro do hospital estolar

Ainda com respeito aos sucessivos desmoronamentos do muro da cerca do hospital de Santa Marta, a que se refere uma nota da Câmara Municipal de Lisboa, somos informados de que os hospitais civis em seguida ao desabamento se deu em 31 de Dezembro de 1930, solicito da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

Em 25 de Junho offizilaram os hospitais à Câmara Municipal de Lisboa, a fim de se proceder à reconstrução do muro da cerca do hospital. Este pedido tem a data de 9 de Janeiro de 1931. A vistoria realizada em 30 de Fevereiro, mostrou que o muro da cerca do hospital, em 12 de Março de 1931.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Sobre mais uma reclamação apresentada pelo sr. Afonso G. ao administrador e comissário do governo junto ao teatro Nacional, acerca da peça "O mais forte", de Ibsen, e mesmo comissário, fundado o seu parecer em razões da maior justiça e legalidade, e que referida peça, cuja ordem de inscricao foi concedida ao "Calvario", foi mesmo autorizada a seguir a ultima das que na época finda foram aceitas e permitidas e que, em virtude do disposto no art. 2.º do decreto de 10 de Maio de 1913, não poderam ser, então, levadas a scena.

Esta definitivamente marcada para 14 de Outubro a inscricao da peça de Ibsen, no salão Foz, com a estreia da companhia Otel de Carvalho.

Nessa noite efectuar-se-há a primeira da revista intitulada "Bilhete de Gato", que é da autoria de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felice Bermudes e Lino Ferreira.

O Salão Foz vai ter varias melhoras, alterando-se a distribução de forma que ficará profundamente iluminado.

A acção da revista "Bilhete de Gato" por Lebre os papéis de Gilda moderna, meca-dose e Cocote.

Reclames

No São Luis, realiza-se hoje uma recita dedicada a Mucedo de Brito, a penultima da temporada, sendo o programa do espectáculo excepcionalmente atraiçante, tomando nele parte, por amável deferencia, Ausenda Oliveira, Alina de Sousa, Adeline Fernandes, N.º 2.º do concurso, e o seculo do teatro variará, sempre, o seu repertório, executando trechos musicais dos compositores dos mais famosos.

Ao serviço da imprensa do Ginásio continuam chegando todos os dias nove pedidos de assinatura para a futura época do inverno, que começa a 6 de outubro.

Sirão amanhã a empresa do Ginásio, visto que a assinatura habitual só se inicia no sábado e para ela tem a preferência os assinantes da temporada transacta.

A Companhia Alves da Cunha, com os magníficos elementos artísticos de que dispõe, executará